vinetur

Regulador argentino do vinho aprova compêndio com 51 métodos para analisar vinhos e mostos de uva

O guia, com 287 páginas, alinha os controlos laboratoriais com as normas internacionais e oferece uma referência comum para inspeções e certificação de exportações

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



O Instituto Nacional de Vitivinicultura da Argentina, conhecido pela sigla INV, publicou a 5 de novembro um novo compêndio oficial que normaliza os métodos laboratoriais utilizados na análise de vinhos e mostos de uva, numa iniciativa destinada a tornar mais consistentes os controlos regulamentares em todo o setor vitivinícola do país.

A entidade aprovou o documento através da Resolução RESOL-2026-8-APN-INV#MEC. O compêndio reúne 51 técnicas laboratoriais numa única referência técnica para a fiscalização oficial dos produtos do setor vitivinícola. Segundo o INV, o documento tem 287 páginas e foi concebido para uniformizar os procedimentos utilizados pelos laboratórios que analisam vinhos e mostos.

O instituto afirmou que a atualização responde às exigências dos mercados interno e internacional. Acrescentou que a utilização de procedimentos analíticos compatíveis com referências internacionais ajuda a sustentar a qualidade dos vinhos argentinos e facilita a verificação do cumprimento dos requisitos definidos pelos países de destino.

O novo compêndio estabelece um quadro processual único, que combina métodos físico-químicos validados e adaptados ao setor vitivinícola argentino. O INV afirmou que o trabalho se baseia em normas da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), bem como em métodos desenvolvidos pela própria entidade.

O documento abrange tanto os controlos analíticos de rotina como as técnicas necessárias para cumprir as especificações dos diferentes mercados de exportação. Segundo o INV, estes métodos destinam-se a garantir a segurança, a adequação e a qualidade dos produtos, reforçando também um sistema de fiscalização oficial assente em critérios de risco.

Para adegas, engarrafadores e laboratórios de análise, a normalização poderá reduzir as dúvidas sobre os métodos analíticos que os reguladores esperam que utilizem. Poderá também ajudar a alinhar os controlos oficiais com os requisitos de exportação, uma questão prática para os produtores que enviam vinho e mosto para mercados que exigem procedimentos de análise reconhecidos internacionalmente.

A medida é relevante para o setor das bebidas em geral, pois afeta a forma como um dos mais importantes setores de bebidas alcoólicas da Argentina demonstra o cumprimento das regras, a qualidade e a integridade dos produtos. Um quadro de análise mais claro e uniforme poderá ajudar as empresas vitivinícolas e os laboratórios a gerir com maior eficiência as avaliações regulamentares, sobretudo quando têm de demonstrar que os produtos cumprem as normas técnicas dos mercados externos.

O INV apresentou a mudança como parte de um esforço mais amplo para manter a metodologia atualizada, incorporar a inovação tecnológica e melhorar os processos de inspeção. A entidade afirmou que a atualização contínua dos métodos analíticos é importante para manter um sistema de controlo moderno e eficiente.

O instituto afirmou ainda que o compêndio reforça a transparência das inspeções oficiais e apoia o cumprimento da regulamentação em vigor. Na perspetiva da entidade, o novo quadro poderá também contribuir para a projeção internacional do vinho argentino, ao aproximar os controlos nacionais de parâmetros externos reconhecidos.

A Argentina é um dos principais países produtores de vinho do mundo, e a consistência regulamentar está estreitamente ligada ao acesso aos mercados. Ao reunir métodos de rotina e métodos específicos de cada mercado num único guia oficial, o INV pretende proporcionar aos laboratórios e aos produtores uma referência técnica comum para os trabalhos de análise e certificação relacionados com a fiscalização nacional e a verificação das exportações.

O documento técnico integral está disponível no site do INV.